4

CONTEÚDO DESTE CAPÍTULO

Revolução Francesa 56
Revolução Industrial 58
Independência da América espanhola 60
Doutrinas sociais e políticas do século XIX 61
Primavera dos Povos e Comuna de Paris 62
Unificação da Alemanha e da Itália 63
Imperialismo 64
I Guerra Mundial 66
Revolução Russa 68
Grande Depressão 70
Nazifascismo 71
II Guerra Mundial 72
Guerra Fria 74
Revolução Chinesa 76
Revolução Cubana 77
Descolonização afro-asiática 78
Guerra do Vietnã 79
Fim da Guerra Fria 80
Linha do tempo 82
Como cai na prova + resumo 84

A globalização acusa o golpe

Eleitores britânicos votam pela saída do Reino Unido da União Europeia, em sinal de descontentamento com as políticas de integração propostas pelo bloco econômico

A pergunta na cédula eleitoral era simples e direta: "Deve o Reino Unido permanecer como membro da União Europeia ou sair da União Europeia?". Para 17,4 milhões de britânicos que foram às urnas no plebiscito realizado em 23 de junho de 2016, não cabia outra resposta a essa questão: o país deveria mesmo romper com o maior bloco econômico do mundo. E assim, com uma vantagem de menos de 4% na votação, o Reino Unido aprovou o chamado Brexit – uma contração das palavras "Britain" e "exit", algo como "saída britânica", em inglês.

A decisão de deixar a União Europeia foi entendida como uma manifestação clara do descontentamento de grande parte dos britânicos em relação à situação econômica atual, que gerou desemprego, desigualdade e queda na renda. Em grande medida, a votação refletiu o ressentimento em relação ao projeto de livre circulação de pessoas entre os países-membros do bloco econômico. Para os partidários do Brexit, os estrangeiros que chegam ao Reino Unido são vistos como concorrentes em um mercado de trabalho já saturado. A saída da União Europeia é uma forma de erguer uma barreira ao ingresso de imigrantes.

Além da xenofobia, o Brexit também expressou o sentimento nacionalista dos britânicos, para quem os supostos benefícios provenientes do projeto de integração europeu permaneceram como promessas não cumpridas. A abertura do mercado europeu pode ter ampliado as trocas comerciais e a circulação de capitais, maximizando os lucros de empresas multinacionais e instituições financeiras. No entanto, essa dinamização da economia não se traduziu em bem-estar para a classe trabalhadora, que deixou seu recado nas urnas, renegando a internacionalização proposta pela União Europeia.

Desde 1951, com a criação da Comunidade Econômica Europeia (o embrião da União Europeia), vem prevalecendo a ideia de que uma Europa integrada e interdependente é a melhor forma de evitar conflitos e promover o desenvolvimento econômico. O Brexit é o primeiro retrocesso nesse sentido e o mais duro golpe contra um projeto de unificação europeia. A seguir, você pode conferir como a dinâmica das relações entre as potências europeias vem sendo determinante para moldar muitos dos principais eventos da Idade Contemporânea.

SAÍDA À BRITÂNICA
Partidários da retirada do Reino Unido da União Europeia em frente à residência oficial do premiê britânico, em Londres, após a divulgação do resultado do referendo, em junho de 2016